

rado Edmundo, com quem divide a vida e o cuidado dos animais, ela afirma que ter ao lado pets tão incríveis, mesmo de personalidades diferentes, é uma experiência e tanto. “Eles nos trazem muita alegria com as peripécias do dia a dia. Com a chegada do Ollie, a casa pareceu não estar mais vazia. Damos muito amor para eles e eles retribuem, cada um do seu jeitinho”, detalha a jovem.

De acordo com ela, vez ou outra, essa comunidade é difícil, em razão das particularidades de cada gato. Ainda assim, ela e o namorado procuram uma boa adaptação para todos da casa. “Por exemplo, gatos são muito noturnos, nem sempre dá para dormir com eles no mesmo cômodo. O jeito é dormir com a porta de nosso quarto meio aberta para eles irem e virem quando quiserem sem atrapalhar nosso sono”, brinca Júlia.

Atentos ao que cada gato pede e necessita, especialmente no que diz respeito a tempo de qualidade, Júlia e Edmundo notam o comportamento dos pets e focam em ajudá-los. Entender as excêntricas e particularidades é um passo importante para trazer um resultado positivo no cotidiano da família. Entre os três, segundo a jovem, as singularidades costumam se chocar bastante.

“Ollie e James são bem territorialistas, principalmente o James. Atualmente, nosso desdo-

bramento é ver maneiras de eles conseguirem conviver de forma a não estressar nenhum deles. Uma das coisas que decidimos fazer agora é colocar uma gatificação em nossa casa, além de castrar o Ollie (James e Cenourinha já são castrados). Compramos prateleiras e outros objetos para que eles tenham mais espaços na casa e gastem mais energia”, completa.

Três potes de água, de ração e de areia para dar o sachê, evitando, assim, a briga entre os felinos. Sem nenhuma disputa, dessa forma, Júlia encontra uma maneira para preservar o jeito dos gatinhos. Observar as manias, gostos e personalidades é um cuidado que os tutores têm com os animais. Sem isso, não há como equilibrar o convívio dentro de casa. É preciso, na visão dela, entender que os bichos são como se fossem universos completamente opostos.

“Respeitamos muito o espaço dos nossos gatos e as suas particularidades. Isso é muito importante por ser da natureza dos gatos serem mais reservados. Então, nada é forçado para eles fazerem. Também não colocamos restrições aos espaços para irem. Eles têm liberdade para circular pela casa toda e pularem onde quiserem. Nos adaptamos com as nossas coisas, para que a casa inteira seja um espaço seguro para eles”, acrescenta.

## Individualidades

Respeitar o temperamento de cada pet, sem forçar situações desconfortáveis para nenhum deles, é necessário para manter o bem-estar dentro do lar, como descreve a médica veterinária Iamylle Carmo. “Precisamos lembrar que, assim como nós, cada um tem sua própria personalidade e suas preferências”, complementa.

Além disso, a especialista afirma que o tutor precisa tirar um tempo de qualidade com os animais. Em passeios, momentos de carinho ou em outras atividades, esses afazeres podem ser benéficos para conhecer o pet e tornar a relação mais saudável para todos que convivem no lar.

“Independentemente de os animais que convivem na casa se darem bem ou não, é importante que cada um tenha seu próprio espaço. Ideal que a adaptação, quando se adota um pet novo, seja gradativa respeitando o tempo de ambos. Em alguns casos, a separação física pode ser necessária, mantendo dois ambientes totalmente separados. Nem todos os animais vão se dar bem um dia, precisamos saber avaliar, se essa amizade não progredir, e livrá-los dessa convivência”, finaliza Iamylle.



# Traga seu evento para o Espaço Casa no Casapark

Agenda aberta para 2024

Informações: 61 99964 - 6464

Saiba mais: [casapark.com.br/espaco-casa](https://casapark.com.br/espaco-casa)

Apoio de mídia:  
**CORREIO BRAZILIENSE**

**espaçocasa**  
**casapark**